



Boris Jordan/WMO

## 2021: o ano de desafios causados por eventos climáticos extremos

***O ano passado contou com níveis de precipitação e temperaturas elevadas que quebraram recordes, tal como incêndios devastadores e secas debilitantes, que tiveram impactos humanos, económicos e ambientais que irão perdurar durante muitos mais anos.***

Segundo a [Organização Meteorológica Mundial \(OMM\)](#), os próximos sete anos serão os anos mais quentes de que haverá registo. O fenómeno climático de arrefecimento de [La Niña](#) no início e no final do ano passado teve um efeito de curta duração nas temperaturas globais, mas não inverteu a tendência de aquecimento a longo prazo como resultado de concentrações recorde de gases com efeito de estufa provenientes de atividades humanas.

Durante 2021, a OMM avaliou os impactos combinados da variabilidade climática natural e das [alterações climáticas](#) e com a potência da supercomputação e da tecnologia de satélite, foi possível prever e monitorizar muitos dos eventos extremos, enquanto que o engenho científico reforçou a compreensão da enormidade das mudanças no sistema climático.



Bruno Gonçalves/WMO

As perdas económicas estão a aumentar à medida que a exposição aos fenómenos climáticos aumenta. No entanto, existem lacunas nas redes de observação meteorológica em muitos dos países em desenvolvimento. O [Mecanismo de Financiamento de Observação Sistemática](#) (SOFF, na sigla em inglês) procura mobilizar recursos para reforçar estas redes e para preencher as grandes lacunas nos dados meteorológicos e climáticos básicos, que são centrais para as previsões meteorológicas, esforços de adaptação eficazes e investimentos.

Adicionalmente, existe uma necessidade em constante crescimento de investir na monitorização da evolução da presença de gases com efeito de estufa na atmosfera, através de modelos terrestres, de satélite e de simulação para uma melhor compreensão das fontes e comportamento do dióxido de carbono, metano e óxido nítrico.



Kompas/Hendra A Setyawan/WMO

A OMM monitoriza o estado do clima a nível global e regista eventos extremos, que ceifam milhares de vidas todos os anos. O tufão Rai (conhecido como Odette nas Filipinas) realçou a relação entre eventos climáticos extremos e as taxas de mortalidade, conduzindo a várias centenas de baixas e devastação generalizada num país que é regularmente atingido por ciclones tropicais. O impacto deste tipo de fenómenos tem aumentado devido à subida do nível do mar e aos padrões de precipitação mais intensos.

Muitos destes eventos climáticos extremos são a consequência das alterações climáticas, que se têm vindo a sentir nas últimas décadas. No Canadá e nas partes adjacentes do Noroeste dos EUA, uma onda de calor fez com que temperaturas de quase 50°C se fizessem sentir no final de Junho, causando desta forma centenas de mortes relacionadas com o calor e alimentando incêndios

devastadores. No entanto, em Novembro, esta mesma região foi atingida por precipitações excepcionais e inundações, demonstrando a falta de equilíbrio climático.

Em 2021, vários eventos semelhantes se fizeram sentir um pouco por todo o mundo: o Vale da Morte na Califórnia atingiu 54,4°C durante uma das múltiplas vagas de calor no sudoeste dos EUA em Julho; muitas partes do Mediterrâneo sofreram temperaturas recordes em Agosto e a Sicília atingiu os 48,8 °C, um recorde de temperatura europeu; chuvas extremas atingiram a província de Henan na China em Julho, sendo que a cidade de Zhengzhou recebeu 201,9 mm de precipitação em uma hora (um recorde nacional chinês); a Europa Ocidental também sofreu algumas das inundações mais graves de que há registo em meados de Julho, causando inundações, deslizamentos de terras e mais de 200 mortes.



ADE BAYU INDRA/"PR"/WMO

Desde as inundações na Amazónia às secas na América do Sul e em partes do continente africano, muitos dos impactos das alterações climáticas são sentidos através da água e têm consequências graves a nível humanitário. A OMM estabeleceu uma [Coligação Água e Clima](#) para melhorar os serviços globais relacionados com a água, infraestruturas e serviços multi-perigosos, que abrangem os serviços meteorológicos, hidrológicos e climáticos como uma unidade do sistema terrestre. Estabeleceu também um painel de alto nível composto por chefes de estado, ministros, o sector privado e representantes da juventude para dar orientações à coligação.

Ainda há muito mais a fazer e ao longo de 2022, a agência continuará o seu trabalho para reforçar os sistemas de alerta precoce, colmatar as lacunas nas redes de observação meteorológica e hidrológica nos países em desenvolvimento, e salvar vidas e meios de subsistência.